

CAPITULO IV.

ENTÃO respondeo Eliphaz o Themanita, e disse.

2 Se intentarmos a fallar-te, enfadar-te-hás? mas quem poderia deter as palavras?

3 Eis que ensinaste a muitos: e as mãos fracas esforças-te.

4 Tuas palavras levantarão aos tropeçantes: e aos juelhos desfalecentes fortificas-te.

5 Mas agora a ti te vem, e te enfadas: e tocando-te, te perturbas.

6 Porventura não era teu temor de Deos tua esperança? e a sinceridade de teus caminhos tua atença?

7 Lembra-te agora, qual he o innocente que percesse? e aonde os sinceros forão destruidos?

8 Mas como eu tenho visto, os que lavrão iniquidade, e semeão trabalho, segão o mesmo.

9 Com o bafo de Deos perecem: e com o assopro de seus narizes se consomem.

10 O bramido do leão, e a voz do feroz leão, e os dentes dos leamzinhos se quebrantão.

11 Perece o leão velho, porquanto não ha presa: e os filhos da leoa se espargem.

12 De mais disto huma palavra se me disse em segredo: e meus ouvidos alcançarão hum pouco della.

13 Entre imaginações de visões nocturnas; quando o sono profundo cabe sobre os homens:

14 Espanto e tremor me sobreveio, que todos os ossos me espantou.

15 Então hum Espirito passou por diante de minha face: fez arrepiarme o cabelo de minha carne.

16 Parou elle, porem não conheci sua feição; huma figura estava diante de meus olhos: e callando, ouvi huma voz, que dizia.

17 Seria por ventura o homem mais justo que Deos? seria porventura o varão mais puro que seu Fazedor?

18 Eis que em seus servos não confiaria: ainda que poz claridade em seus Anjos.

19 Quanto menos naquelles que habitão em casas de lodo, cujo funda-

mento está no pó: e se quebrantão com a traça.

20 Desde manhã até a tarde são despedaçados: e sem que a isso se attende, eternamente perecem.

21 Porventura sua excellencia se não vai com elles? morrem, porem não com sabedoria.

CAPITULO V.

CLAMA agora, se alguém ha que te responda? e a qual dos santos te tornarás?

2 Porque a ira acaba ao louco: e o zelo mata ao tolo.

3 Bem vi eu ao louco arraigar-se: porem logo amaldiçoei sua habitação.

4 Seus filhos estavam longe da salvação: e forão despedaçados as portas, e não houve quem os livrasse.

5 Sua sega devorou o faminto, e até dentre os espinhos a tirou: e o salteador tragou sua fazenda.

6 Porque do pó não procede o enfadamento: nem da terra brota o trabalho.

7 Mas o homem nasce para o trabalho: como as faiscas das brasas se levantão a voar.

8 Porem eu buscaria a Deos: e a Elle endereçaria minha falla.

9 Pois faz tam grandiosas cousas, que se não podem esquadriñar: e tantas maravilhas, que se não podem contar.

10 Que dá a chuva sobre a terra: e envia aguas sobre os campos.

11 Para por aos abatidos em altura: para que os enlutados se exalçem por salvação.

12 Aniquila as imaginações dos astutos: para que suas mãos cousa nenhuma levem a diante.

13 Prende aos sabios em sua astucia: para que o conselho dos perversos seja derribado.

14 De dia encontrão com as trevas: e como de noite, andão ás apalpadellas ao meio dia.

15 Porem ao necessitado livra da espada, e de sua boca dellas, e da mão do forçoso.

16 Assim ha atença para o pobre: e a iniquidade tapa sua boca dellas.

17 Eis que bemaventurado he o homem, a quem Deos castiga: pelo que o castigo do Todopoderoso não engeitese.

18 Porque elle faz a chaga, e elle mesmo a lia: elle fere, e suas mãos curão.

19 Em seis angustias te livrará: e na setima o mal te não tocará.

20 Na fome te livrará da morte: e na guerra da violencia da espada.

21 Do açoute da lingua estarás encuberto: e não temerás da assolação, quando vier.

22 Da assolação e da fome te rirás: e dos animaes da terra não temerás.

23 Porque até com as pedras do campo terás tua aliança: e os animaes do campo serão pacíficos contigo.

24 E acharás, que tua tenda está em paz: e proverás tua habitação, e assim não falharás.

25 Tambem acharás, que se multiplicará tua semente, e teus gomos, como a erva da terra.

26 Ja na velhice virás á sepultura: como o montão de trigo se recolhe a seu tempo.

27 Eis que isto, ja o havemos inquirido, e assim he: ouve-o, e attenda nisso por teu bem.

CAPITULO VI.

MAS Job respondeo, e disse:

2 Oh se minha magoa rectamente se pesasse, e minha miseria juntamente se alçasse em huma balança!

3 Porque na verdade mais pesada seria, que a aréa dos mares: pelo que minhas palavras se me afogão.

4 Porque as frechas do Todopoderoso estão em mim, cujo ardente veneno bebe meu espirito: os terrores de Deos se armão contra mim.

5 Porventura zurrará o asno nos montes junto á relva? ou berrará o boi junto a seu pasto.

6 Ou comer-se-ha o desenhado sem sal? ou haverá gosto na clara do ovo?

7 Minha alma refusa de tocar a vossas palavras: pois são como minha comida ensoaa.

8 Oh se meu desejo se me cumprisse, e Deos me dêsse o que espero!

9 E que Deos quizesse quebrantar-me, e sua mão soltasse, e me acabasse!

10 Isto ainda seria minha consolação, e me refrigeraria em meu tormento, não me perdoadando elle: porque não occultei as palavras do Santo.

11 Que he minha força, para que espere? ou qual he meu fim, para que prolongue minha vida?

12 He porventura minha força, força de pedra? Ou he minha carne de metal?

13 Ou não está minha ajuda em mim? ou acolho-se de mim a Sabedoria?

14 Ao que está derretido, havia de fazer bem o amigo: quando não, deixaria ao temor do Todopoderoso.

15 Meus irmãos aleivamente me faltarão, como ribeiro: acolhem-se como o tresbolar dos ribeiros.

16 Que estão encubertos com a geada: e nelles se esconde a neve.

17 No tempo em que se derretem com o calor, se desfazem: e em aqueitando-se, desaparecem de seu lugar.

18 As veredas de seus caminhos se desvião a huma e outra banda: sobem pelo lugar vazio, e perecem.

19 Os caminhantes de Tema os veem: os passageiros de Scheba attentão para elles.

20 Forão envergonhados, por confiar cada qual nelles: e chegando ali, se confundem.

21 Agora pois na verdade para comigo vos desfizestes em nada: vistes meu espanto, e temestes.

22 Porventura disse-vos eu, trazei-me: e de vossa fazenda-me dai presentes?

23 Ou livrai-me das mãos do oppressor: e redemi-me das mãos dos tyrannos?

24 Ensinai-me, e eu me callarei: e dai-me a entender em que errei.

25 O quam fortes são as palavras da boa razão! mas que reprimir ousa *alguem* de vosoutros?

26 Porventura enidaréis palavras para reprimir? e as razões do desesperado lançareis ao vento?

27 Assim vos lançais sobre o orfão: e cavais com a vosso amigo.

28 Agora pois, se sois servidos, vi-